



O ensino de teatro na rede pública da cidade do Rio de Janeiro: uma revisão sistemática da literatura

Theatre teaching in the public schools in the city of Rio de Janeiro: a systematic literature review

La enseñanza del teatro en la red pública de la ciudad de Río de Janeiro: una revisión sistemática de la literatura

Lindomar da Silva Araujo¹

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

Recebido em: 05/06/2023

Aceito em: 06/06/2024

Resumo

Este artigo de revisão sistemática da literatura tem como objetivo entender a situação atual do ensino de Teatro na rede pública de educação da cidade do Rio de Janeiro. A investigação emergiu da necessidade de fundamentar a pesquisa de tese de doutorado do autor. É uma pesquisa qualitativa de caráter teórico-exploratório, que realiza um levantamento das dissertações de mestrado desenvolvidas e apresentadas nos últimos cinco anos, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Artes Cênicas, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGEAC/UNIRIO). A sistemática do estudo segue um protocolo que caracteriza a metodologia empregada, trabalhando com critérios específicos de inclusão/exclusão de dados, para melhor encaminhar as etapas do processo de pesquisa e análise. Verificou-se a recorrência de abordagens pedagógicas pelo jogo teatral e de improvisação, dentre outros pontos comuns que impactam nas práticas docentes.

Palavras-chave: Ensino de Teatro. Experiência docente. Revisão sistemática da literatura.

Abstract

This systematic literature review article aims to understand the current situation of theatre teaching in the public education system in the city of Rio de Janeiro. The investigation emerged from the need to substantiate the author's doctoral thesis research. This is qualitative research of theoretical-exploratory nature which surveys master's dissertations developed and presented in the last five years, linked to the Graduate Program in Teaching Performing Arts at the Federal University of the State of Rio de Janeiro (PPGEAC/UNIRIO). The study system follows a protocol that characterizes the methodology employed, working with specific data inclusion/exclusion criteria to better guide the stages of the research and analysis process. There was a recurrence of pedagogical approaches using the theatrical and improvisational game, among other common points that impact teaching practices.

Keywords: Theatre Teaching. Teaching experience. Systematic literature review.

¹ plindomar@hotmail.com

Resumen

Este artículo de revisión sistemática de la literatura tiene como objetivo comprender la situación actual de la enseñanza del teatro en la red pública de educación de la ciudad del Rio de Janeiro. La investigación emergió de la necesidad de fundamentar la investigación de tesis doctoral del autor. Es una investigación de carácter teórico - exploratorio, que realiza un levantamiento de las disertaciones de la maestría desarrolladas y presentadas en los últimos cinco años, vinculados al Programa de Posgrado en Enseñanza de Artes Escénicas de la Universidad Federal del Estado de Rio de Janeiro – (PPGEAC/UNIRIO). La sistemática del estudio sigue un protocolo que caracteriza la metodología empleada, trabajando con criterios específicos de inclusión/exclusión de datos, para mejor encaminar las etapas del proceso de investigación y análisis. Se verificó la reaparición de abordajes pedagógicos por el juego teatral y de improvisación, entre otros puntos comunes que impactan en las prácticas docentes.

Palabras clave: Enseñanza del teatro. Experiencia docente. Revisión sistemática de la literatura.

Introdução

O ensino das Artes Cênicas na rede educacional da cidade do Rio de Janeiro apresenta um caminho singular, com o seu quadro docente em um processo de estruturação gradativo, decorrente de avanços em políticas públicas, lutas de classe e estudos acadêmicos, que vêm possibilitando melhorias nas diferentes dimensões do ensino de Teatro em contexto escolar.

Dois anos após a promulgação da Lei nº 5692/71², que introduziu o ensino da Educação Artística no currículo, tendo as Artes Cênicas como uma das suas atividades artísticas, houve um grande concurso público para professores de Arte, devido “a municipalização do Ensino Fundamental no Rio de Janeiro (Aristides, 2005, p. 06).

Naquele momento, em que foi publicada a lei que tinha o papel de normatizar o sistema educacional, o emergente ensino da Educação Artística passa a ser obrigatório no currículo das escolas, devendo oferecer pelo menos uma linguagem artística aos estudantes, mesmo que se contasse apenas com currículo, objetivos, conteúdos e processos avaliativos incipientes, como ocorreu com as Artes Cênicas. O maior entrave nesse processo era a ausência de profissionais formados e disponíveis para assumirem a função de professor de Arte. Com isso, “alguns professores do magistério municipal do Rio de Janeiro, adotaram a recém-nascida disciplina que passou a constar do currículo oficial da Educação” (Aristides, 2005, p 06). A partir desse momento, processos de formação docente e outros caminhos para as Artes Cênicas foram se desenhando na rede de ensino carioca.

Uma relevante iniciativa nesse percurso foi a construção curricular das Artes Cênicas, sob a

² Lei que foi revogada em 20 de dezembro de 1996, pela Lei nº 9.394, que passou a estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional.

responsabilidade de professores atuantes no Nível Central³ e com publicação, em 1980, do documento de referência denominado “Caminhos das Artes Cênicas”. Este foi o primeiro documento de parâmetro oficial desta linguagem artística na Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, acenando para os docentes e coordenadores pedagógicos a filosofia educacional e as principais dimensões técnico-pedagógicas do currículo escolar em ação.

Atualmente, o ensino da Arte nesta rede municipal ainda apresenta sua nomenclatura desatualizada, quando expressa suas três linguagens específicas como Artes Cênicas, educação musical e artes plásticas. Tais terminologias encontram-se superadas, por se referirem a atividades artísticas contidas na LDB de 1971, tornando-se um insistente equívoco frente a novas legislações (Brasil, 1996; 1997) e aos avanços de estudos e lutas dos professores e pesquisadores das áreas de Arte e Educação.

De acordo, com a legislação em vigor⁴, as linguagens artísticas que representam o ensino da Arte na educação básica, a efeito de organização, são: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, inclusive, esta rede pública de ensino ainda não oferece concurso específico para professor de Dança e muitos dos professores que lecionam tal linguagem são licenciados em educação física e outras áreas.

Para a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SMERJ) a linguagem principal/central da “disciplina Artes Cênicas” é o Teatro, e o número de profissionais concursados nesta área de conhecimento não comporta a real necessidade de lotação nas escolas⁵. Hoje, muitos professores desta disciplina encontram-se lotados noutra função fora da sala de aula. As Orientações Curriculares (Rio de Janeiro, 2010, p. 05) apontam que “o quadro de professores é formado por um grupo aproximado de duzentos profissionais, o que não preenche a necessidade das mais de mil escolas da nossa Rede”. Nesse contexto, existe uma distribuição de professores de Arte que, mesmo contando com as três linguagens oferecidas, ainda assim não sustentam toda a carência existente na rede.

O cenário desenhado acima, que situa ligeiramente a disciplina Artes Cênicas em seu contexto histórico, nos possibilita pensar como vem se desenvolvendo o ensino de Teatro na rede de educação carioca, tentando também compreender o estado provisório desta linguagem, a sua dinâmica e a formação de saberes e fazeres de seus docentes no âmbito escolar.

³ O termo “Nível Central” se refere administração superior na estrutura organizacional da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, onde estão os Gabinetes e Secretarias e são despachadas normas e decisões que movimentam e integram a rede de ensino.

⁴ LDB - Lei n. 9.394/96 (BRASIL, 1996) e Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997).

⁵ As escolas da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro atendem ao nível de Ensino Fundamental.

Metodologia

Este artigo apresenta uma revisão sistemática de literatura (Atallah; Castro, 1998; Galvão; Ricarte, 2019), para melhor compreender algumas particularidades do ensino de Teatro nas salas de aula das escolas da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro⁶. O entendimento dessa dinâmica escolar vem colaborar com as investigações da tese⁷ de doutoramento do autor deste artigo, que se vincula ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGAC/UNIRIO). O estudo também possibilita outras colaborações no campo da Arte e da educação, inclusive em avanços da pedagogia teatral praticada em contexto escolar.

Diante da necessidade de compreender as particularidades do ensino de Teatro nas escolas cariocas (RJ), o processo de pesquisa desenhou um protocolo de revisão, que inicialmente optou por consultar artigos em algumas bases de dados como *Scielo*⁸ e Google Acadêmico⁹. As *strings* de busca utilizadas nessas bases de dados foram “ensino de teatro” e “ensino do teatro”, no entanto, apresentaram escassez em publicações de artigos sobre a temática em questão. Considerando o argumento dos pesquisadores Maria Cristiane Galvão e Ivan Ricarte (2019, p. 65), que “é preciso buscar a informação relevante em bases de dados adequadas e compatíveis com a temática a ser desenvolvida”, realizamos um levantamento das dissertações de mestrado localizadas na base virtual de dados da *homepage* do PPGEAC/UNIRIO¹⁰. Para isso, foi feito um estudo com recorte epistemológico dos últimos cinco anos, de 2018 a 2022. Esse Programa de Mestrado (PPGEAC) colabora para esta investigação, quando apresenta em seu corpo discente uma parcela significativa de professores de Artes Cênicas lotados na rede de ensino da cidade do Rio de Janeiro.

Na catalogação das dissertações, encontramos o número de 55 pesquisa disponíveis na base de dados, no entanto, ao aplicarmos alguns critérios de inclusão/exclusão, passamos a nos debruçar sobre 22 trabalhos, que encontram-se elencados na Tabela 1. No próprio *site* encontra-se disponível o resumo de cada dissertação defendida. Então, foi a partir deste dispositivo aberto que iniciamos o processo de seleção de dados.

⁶ Essas escolas cariocas atendem aos diferentes níveis do Ensino Fundamental.

⁷ O título da tese de doutorado em curso é “O ensino de Teatro no Núcleo de Arte Avenida dos Desfiles: experiência e saberes docentes”, orientada pela Professora Doutora Enamar Ramos Neherer Bento (UNIRIO).

⁸ Disponível em: <https://search.scielo.org/> Acesso em: 02 Dez. 2022.

⁹ Disponível em: <https://scholar.google.com.br/?hl=pt> Acesso em: 02 Dez. 2022.

¹⁰ Disponível em: <http://www.unirio.br/cla/ppgeac/trabalhos-defendidos> Acesso em 03 Dez. 2022.

Tabela 1
Relação das 22 dissertações de Mestrado analisadas

N	Autor(a)	Título da Dissertação	Ano
01	ALMEIDA, Alessandra Garcia de	O teatro como dispositivo potencializador nas ações do Proinape	2020
02	ALVES, Tathiana Treuffar	Teatro e cinema: a imagem enquanto geradora de diálogos e processos artísticos na escola	2018
03	ARAUJO, Lindomar da Silva	Teatro do Oprimido e Projeto de Vida: perspectivas emancipatórias	2018
04	BARBOSA, Rosa Maria Felix	Diário de Classe: o teatro como ferramenta de transformação pessoal e coletiva dentro da escola pública	2020
05	BIÁ, Alessandra	Entre a aula e o espetáculo: processos poéticos de criação em pedagogia do Teatro	2020
06	CAVALCANTI CAVALLEIRO, Bianca	Do jogo corporal ao jogo de cena: MAV e IMPRO no ensino de Artes cênicas	2020
07	CORDEIRO, Luiza Rangel	Fale sobre mim: teatro e autoficção na escola pública	2020
08	FERREIRA, Thaianie Leal	Contar, ouvir e contextualizar: a contação de histórias no ensino de artes cênicas em escolas públicas do Município do Rio de Janeiro	2018
09	NEDER, Fernando Luiz de Medeiro	Corpo expressivo: ensaio para a criação de uma abordagem sistêmica do ensino de artes cênicas para crianças e jovens	2020
10	NOGUEIRA, Rosa	Pedagogia do Terrir: a metodologia de bordas no ensino de Artes Cênicas	2020
11	OLIVEIRA, Ana Maria Mangeth de	Abrindo as cortinas para o feminismo: educação e teatro como forma de empoderamento e conscientização	2022
12	OLIVEIRA, Mayra Alves de	Afrocênica – uma experimentação pedagógica no universo da cultura negra	2019
13	PEREIRA, Flavia Beatriz Pedrosa	Cuidado: humanos em cena. Uma experiência com o ensino/aprendizado de teatro na Escola Municipal Orlando Villas Boas	2019
14	PRADO, Patricia Santos de	Texto e ação: autonomia criativa na formação de	2022

	Oliveira do (Patricia Alencar)	jovens e adultos da rede pública do Rio de Janeiro	
15	RESTUM, Debora Machado	Alices e loucos no teatro contemporâneo: uma análise do processo de criação cênica na E.M. Átila Nunes Neto	2019
16	SALDANHA, Natasha Nunes	Imagem e jogo: o olhar e o corpo como construção de subjetividades e expressão artística na escola	2018
17	SALGADO, Andreia Carla Cerqueira Moraes	Entre lutas e afetos: o diálogo entre o teatro e a poesia falada na subjetividade feminina	2020
18	SILVA, Adelson Luís Ferreira da	Da rua à sala de aula: O ensino das Artes Cênicas e a busca de narrativas colaborativas e políticas na educação básica carioca	2020
19	SILVA, Amanda Paiva da	Labirinto como processo e registro criativo na sala de aula	2018
20	SILVA, Flávia Moraes da	Táticas e gambiarras pelo professor de Teatro do Município do Rio de Janeiro	2020
21	SILVA, Lígia da Cruz	Ocupando espaços clandestinos e ressignificando corpos na escola	2020
22	VAZ, Isabela de Carvalho Corrêa Netto	Caminhos para o diálogo: reflexões a partir de uma experiência teatral pedagógica	2018

Fonte: Elaborado pelo autor.

O primeiro critério de inclusão/exclusão foi identificar se o trabalho apresentava a sala de aula como lócus de investigação; o segundo critério verificou se os sujeitos da pesquisa eram os estudantes inseridos em sala de aula regular e não em uma oficina ou curso pontual. Após essa verificação introdutória, a extração das informações de cada trabalho baixado e armazenado teve como estratégia a criação de um quadro analítico (Tabela 2) em programa *Excel*, adicionando uma aba no documento para cada questão a ser verificada, contemplando cada autor(a) em uma linha numerada.

Tabela 2

Categorias gerais de extração de dados – modelo utilizado

N	Dados Gerais	Lócus e sujeitos	Objetivos	Métodos e Abordagens	Recursos e espaço	Formação docente	Experiência na prática	Contribuições
01								
02								
03								
...								

Fonte: Elaborado pelo autor.

Feito isso, passamos a analisar cada uma das pesquisas, dando maior atenção à (1) introdução, (2) pesquisa de campo e (3) considerações finais. Buscou-se nas análises atender às seguintes indagações: (a) Qual segmento do ensino fundamental é mais investigado e tido como lócus das análises? (b) Quais perspectivas teatrais vêm sendo utilizadas nas salas de aula? (c) Como acontece a formação continuada de professores na rede de ensino? (d) Quais abordagens pedagógicas são mais utilizadas em sala de aula? (e) Como se apresentam os espaços e recursos pedagógicos para as aulas de Teatro na escola? (f) As pesquisas acenam para a experiência na formação docente?

As indagações elencadas têm a intenção de auxiliar a pergunta central deste artigo, que orienta as investigações, sendo ela: “como se apresenta o ensino de Teatro nas escolas cariocas?”. Assim, tais questionamentos vêm lastrear esta revisão sistemática de literatura, que objetiva compreender o ensino de Teatro praticado no cotidiano das escolas da rede municipal do Rio de Janeiro e verificar pontos específicos relacionados à formação, fazeres e saberes docentes.

No percurso da extração dos dados, foi construído uma tabela demonstrativa contendo as obras e os autores mais utilizados pelos(as) pesquisadores(as). Para isso, foram realizados os seguintes passos: (a) criação de um documento de *word* com as referências bibliográficas de todas as pesquisas; (b) organização em ordem alfabética das referências; e (c) catalogação do número de obra em cada autor.

A opção foi apresentar as cinco primeiras obras/autores mais utilizados pelo coletivo de pesquisadores(as). O resultado foi um quadro demonstrativo ampliado, como apresentado na tabela 3 abaixo, contendo oito obras e seis autores, devido ao “item 05” apresentar empate de quatro pesquisas utilizando as mesmas obras/autorias.

Tabela 3
Demonstrativo de obras/autores

ITEM	OBRAS COM MAIOR DESTAQUE NAS DISSERTAÇÕES DESTE ESTUDO	Nº DE PESQUISAS
01	FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia . Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.	14
02	BOAL, A. 200 exercícios e jogos para ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.	13
03	FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.	12
04	SPOLIN, V. Jogos teatrais na sala de aula . São Paulo: Perspectiva, 2012.	11
05	LARROSA, J. Tremores : Escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.	09
	KOUDELA, I. D. Jogos teatrais . São Paulo: Perspectiva, 2011.	09
	BOAL, A. A estética do Oprimido . Rio de Janeiro: Garamond, 2009.	09
	BARBOSA, A. M. (Org). Inquietações e mudanças no ensino da arte . São Paulo: Cortez Editora, 2012.	09

Fonte: Elaborado pelo autor.

Cabe ressaltar que não se pretende analisar o rigor metodológico das pesquisas verificadas, mas a partir delas compreender como se processam as abordagens pedagógicas e perspectivas filosóficas em sala de aula, podendo também entender as metodologias utilizadas pelos pesquisadores e pesquisadoras.

Resultados e discussão

É possível perceber na tabela 3, na relação de obras e autores relevantes para os docentes pesquisadores, algumas pistas que acenam para tendências políticas, perspectivas filosóficas e

abordagens pedagógicas praticadas e defendidas pela maioria. Os autores elencados tendem a um discurso crítico e práticas emancipatórias acerca dos processos educacionais, tendo Paulo Freire (2018, 2019) como um dos maiores representantes desse movimento pedagógico no Brasil e no mundo, e o teatrólogo Augusto Boal (1997, 2009) como referência na área de teatro político e crítico-libertário.

Em relação aos sujeitos e lócus das pesquisas, identificamos, no universo dos 22 trabalhos, que a maioria investiga crianças e pré-adolescentes, formando a seguinte situação:

Tabela 4
Lócus das pesquisas

Lócus dos sujeitos	Nº de pesquisas
1º Segmento	12
2º Segmento	04
1º e 2º segmentos	01
Sem identificação precisa	05

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao se estabelecer classificações utilizando a categoria geral “objetivos”, as pesquisas demonstraram diferentes níveis de reflexão e crítica sobre o cotidiano escolar e as práticas docentes; contudo, por uma óptica comparativa, é possível identificar a proeminência de pontos importantes em cada uma delas e provocaram “categorias específicas” de análise (Minayo et al, 1994), sendo elas: (a) crítica; (a) técnico-metodológica; e (c) autoconhecimento.

Ao tomar como base essas categorias, os pesquisadores Araujo (2018), Restum (2019), Biá (2020) e Barbosa (2020) apontam para abordagens crítico-reflexivas acentuadas, quando objetivam investigar processos educativos emancipatórios pela cidadania social, arriscando a desconstrução do papel do professor, do alunado e da aula. As pesquisas trazem também discussões críticas de como o teatro pode ocupar a escola e os corpos dos próprios estudantes, friccionando o espaço escolar e a linguagem teatral; inclusive, investigam a possibilidade de construção narrativa de poética cênica para problematizar e criar oportunidades de ser e estar no mundo.

No que se refere à categoria “técnico-metodológica”, as dissertações de Alves (2018), Araujo

(2018), Almeida (2020), Cordeiro (2020), Neder (2020), Salgado (2020) e Oliveira (2022) propõem investigar práticas e metodologias de verificação de hipóteses, elaboração de materiais, montagem de espetáculo, uso de dispositivos facilitadores e norteadores de ações multidisciplinares em processos educativos e, também, criação de táticas e gambiarras metodológicas. Este conjunto de objetivos e métodos nos coloca diante de professores(as), inconformados(as) com o *status quo* das escolas, fazendo de suas pesquisas usinas de pensamentos e ações criativas, como meio de transformar a realidade.

Outras pesquisas ganham significância quando se inserem no “autoconhecimento” como categoria específica, tratando pontualmente das relações interpessoais, do conhecimento do outro e do cuidado de si. Neste sentido, acenamos para a pesquisa da professora Flávia Pedrosa Pereira (2019, p. 09), que propõe maior zelo e afeto no cotidiano escolar, envolvendo educador e educando, “no sentido de fornecer subsídios para barrar ou minimizar sua deterioração e para que o ensino-aprendizagem de Teatro flua com menos empecilhos e, se possível, transcenda o âmbito escolar”.

A categoria geral de análise exploratória “métodos e abordagens” jogou luz sobre as práticas docentes, mostrando que algumas condutas são recorrentes em sala de aula. Ela deixou evidente que a maior parte dos professores trabalham com os jogos teatrais e improvisacionais (Spolin, 2008, 2010; Boal, 2013; Ryngaert, 2009; Johnstone, 1990). Foi notado que até mesmo as professoras Thaianne Ferreira (2018) e Alessandra Biá (2020), ao explorarem a técnica de Contação de Histórias aos estudantes do primeiro segmento, inserem os jogos teatrais e improvisacionais em suas dinâmicas pedagógicas.

É possível presumir que essas abordagens pelos jogos teatrais, que ocorrem com intensidade nas escolas, estejam diretamente relacionadas aos diversos documentos oficiais de referência ao currículo da disciplina Artes Cênicas da rede de ensino carioca. Essa relação se apresenta, porque observamos em uma das Orientações Curriculares, o seguinte informe de abertura: “Em nosso município, as Artes Cênicas se configuram pelo ensino de Teatro, que tem no Jogo Teatral e seus elementos constitutivos - ação/conflito dramático, espaço cênico e papel/personagem - o conceito básico da disciplina” (Rio de Janeiro, 2010, p. 05). No entanto, o documento também sugere atenção dos docentes aos desafios do cotidiano escolar, devido às tensões inerentes ao campo educacional.

A professora Flávia Morais da Silva (2020) aponta para a necessidade de diferentes táticas e gambiarras, como estratégias para sanar as problemáticas do cotidiano escolar. A maioria dos professores e das professoras comentam que os primeiros anos de magistério municipal são mais difíceis, quando ainda não entendem bem a dinâmica da escola, do território e da matriz curricular. A professora Biá (2020), que trabalha numa carga horária de quarenta horas semanais, comenta a sua

dificuldade inicial em realizar um processo contínuo de trabalho escolar:

A minha rotina de trabalho chegou a ser pegar dez turmas por dia durante três dias. Cada turma com quarenta minutos de aula. Passei a valorizar cada encontro como um encontro criativo que se encerrava em si. Para falar a verdade, assim tinha que ser pois eu não conseguia dar continuidade nas aulas, não conseguia me organizar para parar em uma semana e prosseguir na semana seguinte, já que cada turma parava em um ponto. Além disso, ainda tinham as pausas por confrontos, semanas de provas e calendários da SME. A continuidade não parecia ser uma demanda específica daquele trabalho (Biá, 2020, p. 65).

Uma das estratégias que essa professora encontrou, para organizar o seu caminho pedagógico com maior flexibilidade, foi passar a trabalhar com roteiro de aula, em substituição ao plano de aula, pela necessidade de lidar com o imprevisível nas aulas; isto porque o planejamento raramente ocorre como descrito. Então, Alessandra Biá abandonou aquele modelo de ação e adotou um novo recurso, passando a “roteirizar algumas ideias para assegurar o desenvolvimento da aula caso algo saísse do controle (Biá, 2020, p. 66).

Os professores de Teatro costumam acessar recursos diferentes dos habituais para administrar obstáculos e tensões em sala de aula. E, foi na análise geral de extração de dados primários, sobre a categoria “recursos e espaços”, que foi possível notar diferentes dilemas no cotidiano docente, percebendo as insatisfações e inquietudes dos(das) profissionais. Em primeira análise, percebemos vários problemas instalados sobre o fazer docente, em diferentes perspectivas e olhares, mas todos convergindo para dois pontos centrais: (1) o número excessivo de alunos nas turmas; e (2) a falta de um espaço apropriado ao ensino de Teatro.

Acerca deste quadro problematizador, a professora Amanda Paiva da Silva (2018) comenta que:

O professor de Artes precisa enfrentar muitas barreiras dentro da escola para desenvolver seu trabalho com satisfação e qualidade, principalmente quando seus próprios colegas de outras disciplinas o veem mais como um auxiliar que como um parceiro. Aos poucos, os professores tentam mostrar que seus conteúdos vão além dos ensaios forçados para a festa junina e outros eventos escolares em que acabam se tornando muito “úteis”. Lutam para conquistar seu espaço, desenvolvendo muitas vezes de forma solitária um trabalho que poderia ser feito em parceria com a comunidade escolar, visto que, apesar de possuir conteúdo próprio e independente, também é de suma importância para o coletivo (Silva, 2018, p. 28).

As salas com número elevado de estudantes agravam o contratempo da falta de espaço específico ao fazer teatral, uma conjugação de fatores que muitas vezes não tem o olhar sensível e competente da gestão escolar ou até mesmo foge a sua instância de poder. Na mesma direção, a

professora Thaiane Ferreira (2018) comenta em sua pesquisa que as suas aulas são cheias e sem espaço para a prática teatral. Devido a isso, precisou iniciar um processo de Contação de Histórias e acrescenta: “Apesar de a escola ter um auditório (inapropriado: sem palco, sem recursos técnicos, lotado de cadeiras e com pilstras distribuídas no meio do espaço), este não podia ser usado para aula, somente para eventos” (Ferreira, 2018, p. 43).

É senso comum entre os professores de Teatro que o ensino da sua linguagem precisa acontecer num espaço apropriado, de modo que os estudantes possam experienciar outros códigos e convenções diferentes daqueles comuns da rotina diária. Segundo a pesquisadora Carmela Soares (2010, p. 162), “O ‘espaço vazio’ carrega em sua própria natureza a dimensão do lúdico, permitindo a descoberta e a invenção da teatralidade na sala de aula”.

Esse contexto nos levou a um mapeamento sobre os recursos e espaço contidos no conjunto das pesquisas, extraíndo dados quantitativos para auxiliar numa análise qualitativa. Com isso, foi elaborada a seguinte tabela demonstrativa:

Tabela 5
Espaços de atuação docente

Espaço	Nº de docentes utilizando o espaço
01 Auditório	04
02 Lab. de Informática	01
03 Pátio	01
04 Sala Ambiente	01
05 Sala de aula regular	07
06 Sala de Leitura	01
07 Sala Multiuso	01
08 Não informaram	08

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao observar os dados acima, nota-se que a sala de aula regular é a mais utilizada, dentre as que comentaram sobre esta dimensão pedagógica. Sobretudo, cabe considerar que a aula de Artes Cênicas pode voltar para a sala de aula regular quando esses outros espaços são solicitados para uso das demais disciplinas, por ações extracurriculares ou para fins administrativos.

Em relação aos recursos utilizados nas aulas, poucas pesquisas mencionaram tais dispositivos em seus processos, tais como: (a) elementos cênicos improvisados; (b) materiais de desenho e pintura; (c) câmera fotográfica; e (d) aparelho de som. Pela descrição dos encaminhamentos pedagógicos nas pesquisas e de acordo com a especificidade da linguagem teatral, é possível que a maioria dos docentes utilize os recursos descritos por alguns dos seus pares. No entanto, os discursos não revelaram situações, positivas ou negativas, referentes ao uso em aula desses recursos acima elencados.

Noutra perspectiva, a temática da “formação docente”, que se configurou também como uma categoria geral de análise, aparece apenas em algumas pesquisas (03). As suas abordagens estão vinculadas aos autores das dissertações, compondo o texto da introdução, que costuma ser um relato memorial da própria experiência de vida.

Apesar dos raros apontamentos sobre a participação em formação continuada e/ou capacitações docentes, identificamos em Aristides (2005) que a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro (SMERJ), desde que foi criado o cargo de professor de Artes Cênicas, ao longo do tempo vem promovendo cursos de formação em trabalho aos seus professores; inclusive, um dos motivos para a criação da Escola de Formação de Professores Paulo Freire¹¹.

A “experiência na prática docente”, enquanto categoria geral de análise, objetivou entender como as vivências e experiências individuais dos professores podem fazer avançar suas competências e habilidades profissionais. Mas poucas pesquisas abordaram essa pauta, revelando outros contextos interessantes.

A professora Thaianne Ferreira (2018) descreve que a sua práxis com Contação de Histórias emergiu da própria prática pedagógica, quando se viu diante de diferentes impasses no/do cotidiano escolar. Já a professora Alessandra Biá (2020) afirma que a sua prática é uma construção pela experiência, assim como a professora Luiza Cordeiro (2020) revela que a sua experiência docente costuma se transformar em material cênico para as peças teatrais. Unindo-se ao debate sobre a

¹¹ A Prefeitura do Rio, por meio da Secretaria Municipal de Educação, criou esta escola, através do Decreto 35.602 de 09/05/2012, com o objetivo de valorizar e formar professores e equipes gestoras, oferecendo formação inicial e continuada nas diversas áreas do conhecimento, viabilizando, assim, a participação destes no espaço público da educação. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/epf/quem-somos1> Acesso em 26 Mar. 2023.

experiência no contexto escolar, a professora Rosa Barbosa (2020) ressalta que:

A prática teatral ainda ressignifica o ambiente escolar, apresentando um novo tipo de experiência de aprendizagem, criando um outro tipo de conexão entre aluno, escola e professor. Em um mundo cada vez mais preocupado com a concorrência – com notas, rendimento e tempo –, a experiência com o teatro proporciona um respiro em meio ao caos (Barbosa, 2020, p. 35-36).

Logo, essa discussão nos permite observar que cada professora, no domínio das suas experiências em sala de aula, acena para pontos que são comuns ao conjunto de investigações. A começar pelo texto de Débora Restum (2019), que argumenta ser necessário ao(a) professor(a) de Teatro desta rede de ensino a reeducação e ampliação da sua escuta, engajando-se “num processo intuitivo, sensível e sem manuais prontos. É preciso reinventar a aula, é preciso criar novas propostas, é preciso mergulhar nas possibilidades das artes cênicas e nas carências do grupo” (Restum, 2019, p. 15).

No mesmo tom, Bianca Cavalleiro (2020) ressalta que sua pesquisa colaborou para confirmar algumas condições prevaletentes nesta rede de ensino, sendo as mais críticas: (1) a estrutura do sistema educacional dá pouco valor à disciplina Arte; (2) as escolas apresentam turmas superlotadas, tendo em média 40 alunos; (3) existe a falta de espaço adequado para a disciplina de Artes Cênicas na maioria das escolas.

Outros pontos foram levantados, como a possibilidade de emancipação dos estudantes pela prática do teatro, a construção de metodologias abertas e colaborativas, a importância de acessar as diferentes linguagens artísticas trabalhando a equipe teatral e, sobretudo, a oportunidade de ampliar as visões de mundos, superando preconceitos em relação a credo, raça, gênero e classe social.

Considerações finais

A presente revisão sistemática da literatura nos possibilitou novos olhares e reflexões sobre os estudos e as práticas pedagógicas em teatro, acenando para desafios e lacunas, quando apresentou diferentes processos no cotidiano escolar. A utilização dos jogos teatrais, pela maioria dos docentes, nos instigou direcionar o foco noutras direções, fazendo perceber as possibilidades da linguagem teatral pela contação de histórias, pelo feminismo crítico, trabalhando com a criação de gambiarras, utilizando a equipe teatral na montagem de espetáculos, dentre outros processos promissores.

Assim, a pergunta que levantamos inicialmente, que indaga como se apresenta o ensino de Teatro nas escolas cariocas, em parte foi respondida, devido as dissertações analisadas formarem um

corpo coeso e múltiplo, apresentando práticas diferenciadas, mas com perspectivas pedagógicas aproximadas.

A realização de análises sistemáticas produziu conhecimentos relevantes e fundamentais para os trabalhos da tese de doutorado do autor, que investiga a importância das experiências e os saberes docentes no ensino de Teatro e no processo de constituição de abordagens pedagógicas singulares. Essas análises vem contribuir, sobretudo, com os estudos comparativos e analíticos envolvendo os dados da tese oriundos das investigações de campo e os conteúdos resultantes desta revisão de literatura, possibilitando encaminhar outras perspectivas de conhecimento em Arte.

O uso do método de revisão sistemática da literatura estabeleceu maior dinâmica e objetividade em todo o processo de trabalho, devido à necessidade de cumprimento do protocolo de pesquisa. No entanto, a impossibilidade de trabalhar com artigos, por causa da escassez de publicações acerca do problema em questão, gerou uma alternativa potente, que direcionou o estudo para o repositório de dissertações específicas sobre o ensino de Teatro. Contudo, outro impasse foi a necessidade de realizar a investigação e escrita do artigo sozinho, quando a indicação para esta metodologia é que todo o processo seja realizado por pelo menos dois autores (Galvão; Ricarte, 2019).

A elaboração de tabelas demonstrativas, com categorias gerais ou específicas, permitiu uma visão mais clara do contexto analisado, objetivando o entendimento dos diferentes modos das atuações docentes em sala de aula. Por fim, a opção por realizar um recorte dos últimos cinco anos das pesquisas de mestrado sobre o problema de investigação tornou o estudo mais atualizado.

É importante que outras investigações retratem o ensino de Teatro na rede pública carioca, de modo que o conhecimento avance nas áreas do teatro e da educação, principalmente pela limitação existente em publicações sobre o tema e, mais ainda, em formato de revisão da literatura, que tende a projetar o estado presente do conhecimento.

Referências

ALMEIDA, Alessandra Garcia de. O teatro como dispositivo potencializador nas ações do Proinape. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2020.

ALVES, Tathiana Treuffar. Teatro e cinema: a imagem enquanto geradora de diálogos e processos artísticos na escola. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2018.

ARAÚJO, Lindomar da Silva. Teatro do Oprimido e Projeto de Vida: perspectivas emancipatórias. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio

Lindomar da Silva Araujo

de Janeiro, 2018.

ARISTIDES, Lêda Martins. **A construção de um currículo no caminho das artes cênicas: 1975-1988**. Prêmio Anísio Teixeira / 2005. Rio de Janeiro: SME/CREP, 2005. Disponível em: <https://www.teatronaescola.com/> Acesso em: 22 Mar. 2023.

ATALLAH, Álvaro Nagib; CASTRO, Aldemar Araujo. Revisão sistemática da literatura e metanálise. In: **Medicina baseada em evidências: fundamentos da pesquisa clínica**. São Paulo: Lemos-Editorial, p. 42-48, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. (Org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BARBOSA, Rosa Maria Felix. Diário de Classe: o teatro como ferramenta de transformação pessoal e coletiva dentro da escola pública. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2020.

BIÁ, Alessandra. Entre a aula e o espetáculo: processos poéticos de criação em pedagogia do Teatro. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2020.

BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos para ator e não ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

BOAL, Augusto. **A estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

BRASIL. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.**

CAVALCANTI CAVALLEIRO, Bianca. Do jogo corporal ao jogo de cena: MAV e IMPRO no ensino de Artes cênicas. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2020.

CORDEIRO, Luiza Rangel. Fale sobre mim: teatro e autoficção na escola pública. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2020.

FERREIRA, Thaianie Leal. Contar, ouvir e contextualizar: a contação de histórias no ensino de artes cênicas em escolas públicas do Município do Rio de Janeiro. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 25, n. 2, p. 365-383, mai./ago. 2023

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Acesso em: 01 abr. 2023.

JOHNSTONE, Keith. **Impro**: La improvisación y el teatro. Santiago de Chile: Cuatro Vientos Editorial, 1990.
KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: Escritos sobre a experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NEDER, Fernando Luiz de Medeiro. Corpo expressivo: ensaio para a criação de uma abordagem sistêmica do ensino de artes cênicas para crianças e jovens. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2020.

OLIVEIRA, Ana Maria Mangeth de. Abrindo as cortinas para o feminismo: educação e teatro como forma de empoderamento e conscientização. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2022.

PEREIRA, Flavia Beatriz Pedrosa. Cuidado: humanos em cena. Uma experiência com o ensino/aprendizado de teatro na Escola Municipal Orlando Villas Boas. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2019.

RESTUM, Debora Machado. Alices e loucos no teatro contemporâneo: uma análise do processo de criação cênica na E.M. Átila Nunes Neto. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2019.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações Curriculares**: Áreas Específicas. Rio de Janeiro, 2010.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.

SALGADO, Andreia Carla Cerqueira Morais. Entre lutas e afetos: o diálogo entre o teatro e a poesia falada na subjetividade feminina. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, Amanda Paiva da. Labirinto como processo e registro criativo na sala de aula. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2018.

SILVA, Flávia Moraes da. Táticas e gambiarras pelo professor de Teatro do Município do Rio de Janeiro. **Dissertação** (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Rio de Janeiro, 2020.

SOARES, Carmela. **Pedagogia do jogo teatral**: uma poética do efêmero: o ensino do teatro na escola pública. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

Lindomar da Silva Araujo

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Luiza de Rezende Faria.